



GT 002. A contribuição da perspectiva antropológica sobre o uso de substâncias psicoativas para o debate atual em torno das

Frederico Policarpo de Mendonça Filho (UFF) - Coordenador/a, Beatriz Caiuby Labate (California Institute of Integral Studies in EUA - Programa de Psicologia Leste-Oeste do CIIS) - Coordenador/a, Andres Leonardo Gongora Sierra (UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA) - Debatedor/a, Camila de Pieri Benedito (Doutoranda) - Debatedor/a, Rogerio Lopes Azize (UERJ) - Debatedor

O GT visa refletir sobre as representações e práticas acerca do uso de substâncias psicoativas e discutir instrumentos teóricos e metodológicos que permitam compreender os modos de consumo, seus efeitos sociais e políticos, bem como os controles que as cercam. Contempla a multiplicidade de discursos e práticas que coexistem em torno dessas substâncias, como a própria definição como "drogas". Tanto as estratégias de controle sobre as experiências de uso, como aquelas mobilizadas para garantir esse consumo são consideradas em suas singularidades, isto é, a partir de sua própria constituição. Nesse sentido, o ponto de partida é problematizar o paradigma médico-legal em que se baseiam as políticas de drogas estatais. Ao mesmo tempo, busca-se superar a dicotomia "efeitos farmacológicos" versus "aspectos culturais", promovendo o diálogo entre diferentes campos de conhecimentos, de modo a se pensar o tema a partir de uma perspectiva mais integrada. Para tanto, o GT comporta: 1) etnografias sobre práticas de consumo de substâncias que recebem as alcunhas de "droga", "plantas" e "remédios"; 2) análise de políticas de drogas e das instituições que atualizam regimes de controle, tais como tribunais de justiça e serviços de saúde e comunidades terapêuticas. 3) pesquisas que exploram o saber nativo e o encontro entre disciplinas diversas, como, por exemplo, investigações sobre o potencial terapêutico da maconha e dos alucinógenos.

Uma etnografia do cultivo da Cannabis nas cidades do Rio de Janeiro, João Pessoa e Florianópolis.

Autoria: Pedro Fernandes Leite da Luz

Nosso work consiste no relato etnográfico das cenas de cultivo de Cannabis nas cidades do Rio de Janeiro, João Pessoa e Florianópolis e no esforço comparativo de entendê-las antropologicamente. Resulta nossa pesquisa de um work de campo e observação participante no meio de cultivadores nas cidades referidas que remonta ao ano de 1992 e se prolonga até os dias de hoje. Pretendemos elucidar discursos e representações nativas em torno da atividade do cultivo da Cannabis com o intuito de avaliar a correção e aplicabilidade do conceito de "cultura canábica" proposto por Veríssimo (2016). Também pretendemos confrontar a descrição das redes de comércio de drogas na classe média descritos por Grillo (2008) com as estratégias de escoamento de excedente de que se valem cultivadores de Cannabis nas cidades referidas. Nossa etnografia aponta para características e estratégias comuns aos cultivadores, bem como mudanças significativas no discurso que esses se valem para justificar suas atividades com a incorporação de práticas e falas que os aproximem da luta pela legalização medicinal da Cannabis no Brasil.



Realização:



Apoio:



Organização:

